



Boletim Mensal MACROECONÔMICO

Edição 4 - Março de 2016

facebook.com/canaldoprodutor 

twitter.com/canaldoprodutor 

canaldoprodutor.com.br 



STF, Casa Civil e Impeachment

Nesta semana, o relator da Operação Lava Jato no Supremo Tribunal Federal (STF), Teori Zavascki, determinou que as investigações sobre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltem para a Suprema Corte. No entanto, a decisão não anula a liminar concedida pelo ministro Gilmar Mendes, que suspendeu a posse de Lula como ministro-chefe da Casa Civil. O ministro Mendes entendeu que sua nomeação visava à obtenção do foro privilegiado. O julgamento das ações no plenário do Supremo ocorrerá na semana após o feriado da Páscoa. Desta forma, Lula continua sem foro privilegiado. A presidente Dilma esperava que a participação de Lula em seu governo ajudaria a bloquear o processo de impeachment no Congresso, assim como poderia ser importante no processo de recuperação da confiança em seu governo.

Fonte: LCA Consultores



UE calibra oferta e quer avançar com Mercosul

De forma cautelosa, a União Europeia e o Mercosul cogitam finalmente trocar propostas para um acordo de livre comércio em abril. Pela primeira vez, nos últimos meses, há sintonia entre os dois blocos em torno do intercâmbio de ofertas. **A proposta da UE cobriria aproximadamente 91,5% das exportações sul-americanas, mas está sendo “recalibrada”, segundo fontes em Bruxelas.** O processo de consultas dos técnicos europeus com países-membros do bloco deve se encerrar nos próximos dias. A ideia é fazer ajustes na oferta elaborada inicialmente. Trabalha-se com a possibilidade de aproveitar uma visita oficial do chanceler do Uruguai (que exerce a presidência rotativa do Mercosul), Rodolfo Nin Novoa, a Bruxelas, no dia 8, para acertar a data de troca de ofertas. O acordo UE–Mercosul é discutido há quase duas décadas e esteve relativamente perto de uma conclusão em 2004.

Fonte: Valor Econômico



Fórum da CEPAL aborda fragilidade e ausência de “cultura” fiscal na América Latina

De acordo com o documento da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), as receitas fiscais são fundamentais no financiamento do Estado moderno. Para a Comissão, é vital priorizar a criação de uma cultura fiscal em que sonegadores sejam efetivamente punidos. De acordo com o panorama fiscal 2016, no último ano (2015) a América Latina registrou ligeira redução nas contas fiscais, atingindo um déficit fiscal de 3,0% do PIB e dívida pública de 34,7% do PIB. Dos 19 países estudados, 11 aumentaram simultaneamente seu déficit orçamentário e da dívida pública como proporção do PIB.

Segundo o relatório, a desaceleração do crescimento econômico e a piora em termos de troca na região tiveram efeitos dramáticos sobre as finanças públicas, gerando ajustes fiscais significativos nestes países. Em nível regional, a CEPAL espera um futuro desigual, no qual a maioria dos países sul-americanos sofre com a incerteza devido à desaceleração na China e de outros países emergentes em 2016. No entanto, México, América Central e Caribe irão beneficiar-se das taxas de crescimento positivas e da queda dos preços do petróleo nas últimas duas sub-regiões.

Fonte: Merco Press



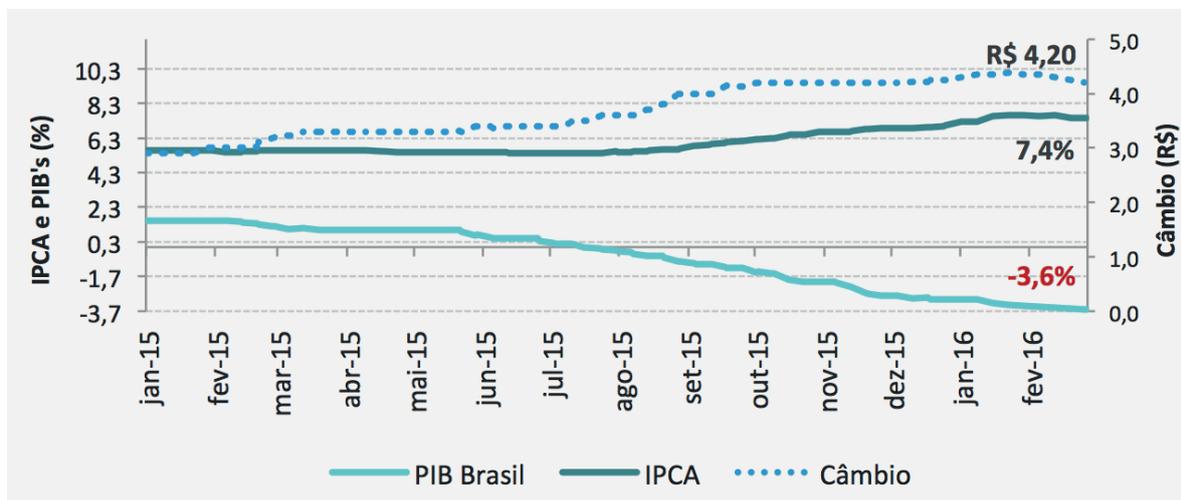
Indicadores apontam para melhora da atividade

A sondagem industrial do Fed Filadélfia deu novas esperanças para a retomada da atividade industrial. O índice de difusão da atividade no setor foi de 12,4% em março, após seis meses consecutivos de resultados negativos. Entre os principais componentes responsáveis pelo aumento estão: novas encomendas, que passaram de -5,3% para 15,7%, e as entregas, que subiram de 2,5% para 22,1%, no mês. Além disso, alguns indicadores tornaram-se menos negativos no mês,

como o componente de encomendas pendentes, que caiu de -12,7% para -1,9%, e de emprego -5,0% para -1,1%. Apesar da alta volatilidade que estes números apresentam na ponta, a manutenção do patamar positivo nos próximos meses indica retomada da atividade industrial.

Fonte: LCA Consultores

Figura 1 – Evolução das expectativas de mercado para 2016 – crescimento do produto, taxa de inflação e câmbio



Fonte: Relatório Focus/Banco Central do Brasil (18/03/2016)

Cenário para 2016:

Maior queda do PIB brasileiro (-3,6%), real depreciado (R\$ 4,20) e inflação 0,4 ponto percentual acima da meta de 7,00%.

Atividade Econômica (março/2016)

Em 2016, a queda do Produto Interno Bruto (PIB) deve ser de 3,6%. O Boletim Focus, do Banco Central, indica para 2016 uma expectativa cada vez maior (figura 1) de desaceleração e queda da taxa de crescimento da economia brasileira. Para a balança comercial espera-se superávit de US\$ 42,4 bilhões para este ano, e de US\$ 46,9 bilhões em 2017.

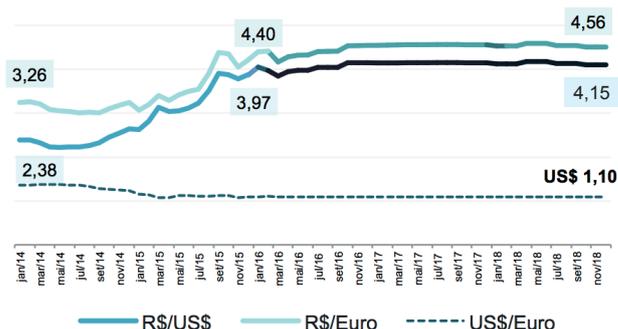
Expectativas Macroeconômicas	2016	2017
PIB (% ao ano)	-3,6	0,4
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,2	4,3
Taxa SELIC - fim de período (% ao ano)	14,3	12,5
IPCA (% ao ano)	7,4	6,0
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	41,1	45,3
Produção industrial (% crescimento)	-4,5	0,6
Saldo em conta corrente (US\$ bilhões)	-21,2	-19,0
Investimento estrangeiro direto (US\$ bilhões)	55,0	57,5
Balança comercial (US\$ bilhões)	42,4	46,9

Fonte: Relatório Focus/Banco Central do Brasil (18/03/2016)

Câmbio (fevereiro/2016)

Para março de 2016, espera-se uma desaceleração da depreciação do Real frente ao dólar e ao euro. Em fevereiro, as cotações observadas foram de R\$ 3,97 e R\$4,41, respectivamente.

Na comparação mês a mês, o Real perdeu 41,1% do seu valor em relação ao dólar e 38% em relação ao euro. Já a cotação do dólar em relação ao euro foi de US\$1,11 em fevereiro.



Para a Consultoria o dólar deve fechar o ano de 2016 em R\$4,15, o euro e R\$4,55 e a cotação dólar-euro em US\$ 1,10.

Fonte: Banco Central do Brasil/ LCA Consultores (2015)

*A partir de março de 2016 os dados são projeções calculadas pela LCA Consultores

Balança Comercial (fevereiro/2016)

De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), no primeiro bimestre de 2016, as exportações brasileiras do agronegócio somaram US\$ 11,69 bilhões, crescimento de 10,9% em relação ao mesmo período em 2015.

Com importações de US\$ 1,87 bilhão, o superávit da balança comercial foi de US\$ 9,83 bilhões. O agronegócio correspondeu a 47,6% do valor total exportado pelo Brasil no período, e o saldo do setor foi duas vezes maior que o saldo da balança comercial geral, de US\$ 4,0 bilhões.

No primeiro bimestre de 2016, as exportações do agronegócio brasileiro foram lideradas pelas carnes (US\$ 2,0 bilhões); cereais, farinhas e preparações (US\$ 1,7 bilhão); produtos florestais (US\$ 1,7 bilhão); complexo soja (US\$ 1,6 bilhão) e complexo sucroalcooleiro (US\$ 1,4 bilhão). A soma das exportações desses cinco principais setores foi de US\$ 8,6 bilhões ou 73,2% do total exportado em produtos do agronegócio.

Balança comercial brasileira - acumulado janeiro a fevereiro
US\$ bilhões



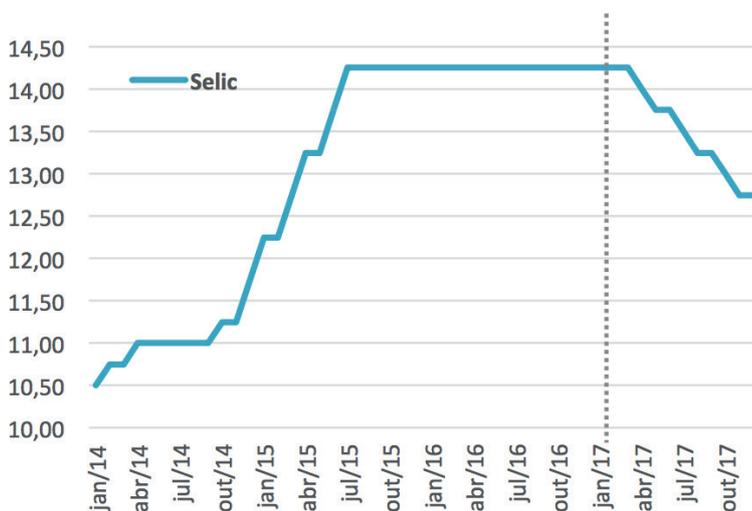
Fonte: Aliceweb (MDIC)/Agrostat (MAPA)

Juros (fevereiro/2016)

Em uma decisão dividida, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu manter a taxa Selic em 14,25% ao ano em sua reunião de março. Deste modo, a LCA Consultores acredita que não haverá alterações na condução da política monetária por dois motivos:

- A **inflação** corrente e as **expectativas** inflacionárias têm mostrado maior resistência;
- A **atividade econômica doméstica** continua muito **enfraquecida** e sem sinais consistentes de reversão.

Segunda a Consultoria, nessas circunstâncias, uma parcela do colegiado de política monetária continua a julgar conveniente elevar o juro básico, sobretudo com o intuito de ancorar as expectativas. Mas a maioria dos membros não tem observado reversão da forte recessão.



Fonte: Banco Central do Brasil; LCA Consultores (2016)

*A partir de março de 2016 os dados são projeções calculadas pela LCA Consultores

Para a LCA Consultores a Taxa Selic deve fechar o ano de 2016 em 14,25%

Produção Industrial (janeiro/2015)

Segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIM-IBGE), a produção industrial brasileira recuou 13,8% em janeiro, na comparação com o mesmo período em 2015. A indústria de transformação decresceu 13,3% e a indústria extrativa 16,9%, devido ao acidente em Mariana (MG).

Segundo o modelo projetado pela LCA Consultores, a indústria geral só voltará a crescer em dezembro deste ano, estimando-se uma variação positiva de 0,3%, em relação ao mesmo período de 2015.

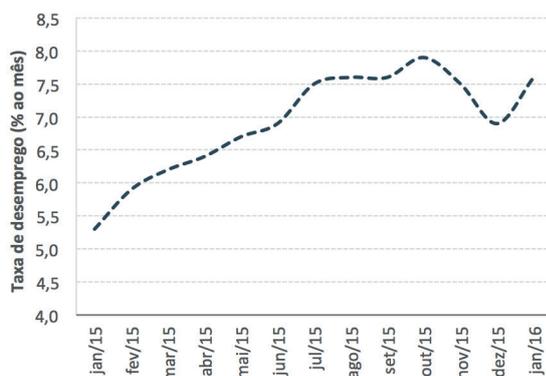


Fonte: LCA Consultores (2015)

*A partir de fevereiro de 2016 os dados são projeções calculadas pela LCA Consultores

Taxa de desocupação (janeiro/2016)

Em janeiro de 2015, a taxa de desemprego alcançou 7,6%, maior valor para o período nos últimos 6 anos. Entre janeiro de 2016 e dezembro de 2015, o desemprego cresceu 0,7 ponto percentual. Comparado com janeiro de 2015, o desemprego cresceu 2,3 pontos percentuais, o que representa 43,4% de aumento no desemprego em 12 meses. Em 2015 houve aumento de 2,6 pontos percentuais na taxa de desocupação, de 5,3% em janeiro para 6,9% em dezembro de 2015.



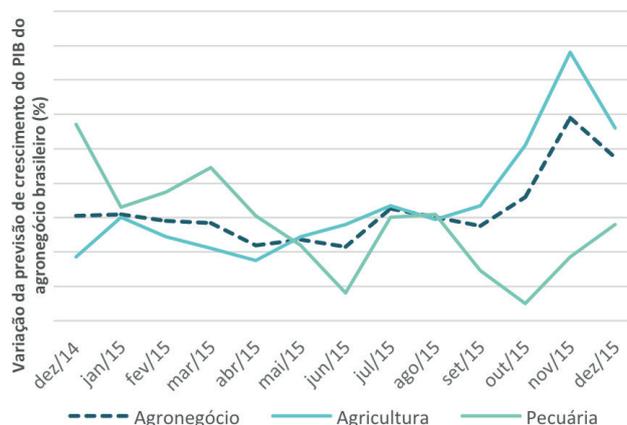
Fonte: LCA Consultores (2015)

Produto Interno Bruto do Agronegócio (dezembro/ 2015)

O PIB do agronegócio calculado para dezembro de 2015 cresceu 0,35%, em relação a novembro. No desempenho anual, acumulado de janeiro a dezembro, variou 0,54%.

O resultado em 2015 está relacionado ao crescimento de 1,34% do ramo agrícola, já que o ramo pecuário apresentou retração de 1,14%.

A renda do agronegócio brasileiro, estimada para 2015, é de R\$ 1,27 trilhão, sendo R\$ 869,1 bilhões (68,4%) referentes ao ramo agrícola e R\$ 401,0 bilhões (31,6%), ao pecuário, a preços de 2015¹.



Fonte: CNA; Cepea/USP (2016)

¹ A série histórica apresentada em relatórios mensais é continuamente atualizada, considerando-se a inflação registrada pelo Índice Geral de Preços (IGP) de janeiro até o mês de referência do texto, frente ao mesmo período do ano anterior.

Bruno Barcelos Lucchi - Superintendência Técnica

NÚCLEO ECONÔMICO

Renato Conchon - Coordenador

Fernanda Schwantes - Assessora Técnica

Gabriela Coser Rivaldo - Assessora Técnica

Marcelo de Ávila - Assessor Técnico

Rafael Alberton - Assessor Técnico